

ELEMENTOS DE UMA IDENTIDADE TERRITORIAL: UM ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Giuliano Silveira Derrosso

Doutor em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil

E-mail: gderrosso@yahoo.com.br

Mauro José Ferreira Cury

Pós Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil

E-mail: maurojfc@gmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar elementos de uma identidade territorial da cidade de Foz do Iguaçu-PR. Para isto, serão analisados os conceitos de identidade territorial, procurando estabelecer quais elementos territoriais contribuem para a constituição das identidades dos moradores desta cidade. Esta pesquisa é qualitativa e foi realizada por meio de pesquisas documentais, identificando elementos da história, economia, sociedade e atrativos e empreendimentos da cidade de Foz do Iguaçu – PR. A partir destes elementos foi possível constituir possíveis relações entre identidade territorial e possibilidades de apropriação destes elementos por parte dos indivíduos para a formação e constituição das identidades pessoais.

Palavras-chave: identidade, identidade territorial, Foz do Iguaçu.

ELEMENTS OF A TERRITORIAL IDENTITY: A CASE STUDY OF THE CITY OF FOZ DO IGUAÇU-PR

Abstract

This article aims to present elements of a territorial identity of the city of Foz do Iguaçu-PR. For this, the concepts of territorial identity will be analyzed, trying to establish which territorial elements contribute to the constitution of the identities of the residents of this city. This research is qualitative and was performed through documentary research, identifying elements of the history, economy, society and attractions and endeavors of the city of Foz do Iguaçu - PR. From these elements it was possible to establish possible relations between territorial identity and possibilities of appropriation of these elements by individuals for the formation and constitution of personal identities.

Keyword: identity, territorial identity, Foz do Iguaçu.

ELEMENTOS DE UNA IDENTIDAD TERRITORIAL: UN ESTUDIO DE CASO DE LA CIUDAD DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Resumen

Este artículo tiene por objetivo presentar elementos de una identidad territorial de la ciudad de Foz do Iguaçu-PR. Para ello, se analizarán los conceptos de identidad territorial, buscando establecer qué elementos territoriales contribuyen a la constitución de las identidades de los habitantes de esta ciudad. Esta investigación es cualitativa y fue realizada por medio de investigaciones documentales, identificando elementos de la historia, economía, sociedad y atractivos y emprendimientos de la ciudad de Foz do Iguaçu - PR. A partir de estos elementos fue posible constituir posibles relaciones

65

entre identidade territorial y posibilidades de apropiación de estos elementos por parte de los individuos para la formación y constitución de las identidades personales.

Palavras chave: identidade, identidade territorial, Foz do Iguaçu.

Introdução

Este artigo tem por objetivo trazer elementos de uma identidade territorial da cidade de Foz do Iguaçu-PR, analisando no caso prático como estes elementos interferem na constituição das identidades pessoais. A temática é estudada em diferentes disciplinas como Psicologia, Sociologia, Antropologia e outras, mas este artigo irá focar na discussão da identidade territorial, ou seja, nos elementos que estão presentes em determinados territórios e que os indivíduos estabelecem apropriações de sentidos e significados, incorporando estes elementos territoriais.

Para tanto, apresentaremos brevemente elementos históricos, geográficos, sociais e econômicos da cidade de Foz do Iguaçu-PR, para que, em um segundo momento, possamos estabelecer algumas relações com a Identidade Territorial desta cidade. Sendo assim, a pergunta que este artigo pretende responder é: Quais são os elementos de uma Identidade Territorial presentes na cidade de Foz do Iguaçu-PR?

Como objetivos específicos deste trabalho são: compreender o conceito e as relações da identidade territorial; estudar os elementos geográficos, sociais e históricos relativos a cidade de Foz do Iguaçu-PR e desvelar elementos de uma identidade territorial a partir de elementos constitutivos da cidade de Foz do Iguaçu-PR.

Este trabalho caracteriza-se de uma pesquisa qualitativa devido a natureza de buscar compreender temas subjetivos relacionados a noção de território. A metodologia utilizada neste trabalho foi pesquisa bibliográfica de temas relacionados às principais temática. Também foi utilizada pesquisa documental para levantamento de dados históricos, geográficos, econômicos e sociais de Foz do Iguaçu-PR.

Este trabalho justifica-se pelo fato da cidade de Foz do Iguaçu-PR estar localizada em uma tríplice fronteira (Brasil – Paraguai – Argentina) nos oferece elementos territoriais diferenciados para pensarmos a construção de identidades pessoais. Portanto, torna-se importante compreendermos de que forma estes elementos presentes nesta territorialidade podem influenciar, modificar e delinear a subjetividade dos indivíduos que nasceram, vivem e habitam esta cidade.

Para cumprir os objetivos deste trabalho, ele está estruturado da seguinte forma: primeiramente, iremos explorar o conceito de identidade territorial, trazendo abordagens que

ampliem a compreensão deste constructo; posteriormente, discutiremos elementos da história, geografia, da cultura da cidade de Foz do Iguaçu e, para finalizamos o artigo, analisando alguns elementos presentes na cidade de Foz do Iguaçu e seus elementos simbólicos relacionados as identidades territorial e pessoal.

Sobre identidade territorial

Um ponto importante na definição das identidades pessoais está na questão territorial. Podemos compreender a identidade territorial como a ideia de que características específicas de nações, estados, cidades e regiões servem como elementos constitutivos das identidades pessoais. O que ocorre é que estes elementos são mutáveis e cada indivíduo percebe de uma determinada maneira estas características, ou seja, as apropriações de elementos territoriais ocorrem de maneira a conferir uma singularidade.

A questão territorial pode ser compreendida por uma dupla definição, a primeira, material e, a segunda, simbólica. A material diz respeito aos aspectos jurídico-políticos, a delimitação e demarcação, as políticas econômicas e taxativas. Já a dimensão simbólica está relacionada aos aspectos culturais, sócio históricos que criam identificações dos sujeitos com elementos territoriais. Haesbaert (2002, p.3), aponta nesta direção:

Portanto, todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes combinações, funcional e simbólico, pois exercemos domínio sobre o espaço tanto para realizar “funções” quanto para produzir “significados”. O território é funcional a começar pelo território como recurso, seja como proteção ou abrigo (“lar” para o nosso repouso), seja como fonte de “recursos naturais” – “matérias-primas” que variam em importância de acordo com o(s) modelo(s) de sociedade(s) vigente(s) (como é o caso do petróleo no atual modelo energético capitalista).

Procuramos compreender nesta etapa do trabalho a definição simbólica do território, que fornece matéria-prima para a definição das identidades pessoais. Ao se apropriar de elementos presentes nos territórios em que habita, de maneira consciente ou inconsciente, o sujeito vai construindo e reconstruindo suas identificações.

Neste sentido, Reis e Torouco (2011), apontam que, em uma sociedade dinâmica como a atual, a tarefa da construção da identidade torna-se um desafio, pois se estabelecem referências de aspectos simbólicos relacionados com sua história e território e estas referências estão dispersas em função dos movimentos de (re)territorialização. Para isto é necessário um exame dos elementos econômicos, sociais, culturais dos moradores, sendo

possível analisar suas forças e fraquezas, oportunidades e ameaças verificando como o indivíduo se identifica nos elementos representativos destes territórios.

Portanto, temos que compreender que a construção de uma identidade territorial é algo que envolve diferentes elementos e, a cada mudança desta realidade territorial, as identidades também podem ser alteradas. Por outro lado, vemos os territórios criando certas imagens para possibilitar identificações dos seus indivíduos. Por exemplo, quando um país investe na criação de imagens culturais (monumentos, comida, música, etc.) ele está criando novas formas de identificação e criação de uma identidade territorial (REIS E TOROUÇO, 2011).

Reis e Torouço (2011) abordam o contexto da globalização econômica e sua relação com a identidade territorial: “é, portanto, evidente que a globalização não representa o fim das distinções e singularidades territoriais, mas sim um conjunto adicional de influências nas identidades econômicas locais e capacidades de desenvolvimento”. Ou seja, ao invés de considerarmos a padronização dos elementos da identidade territorial partindo da globalização, podemos considerar a agregação de elementos que passam a ser consideradas na territorialidade regional.

Abordar a questão da identidade em tempos de globalização, principalmente aquela relacionada com a perspectiva cultural exige algumas ressalvas sobre as transformações nas relações espaço-tempo, relativizando a questão da identidade, em decorrência dos crescentes processos homogeneizantes impostos pela globalização. A presença de identidades isoladas é cada vez mais relativa, em prol de situações mais integradas, interconectadas ou híbridas (REIS E TOROUÇO, 2011, p.171).

Para compreender de que forma a territorialidade determina as identidades pessoais temos que considerar a natureza multidimensional do território. Trata-se de uma concepção considerada renovada, histórica e crítica, inspirando compreensões que podem orientar o redimensionamento de relações de poder e a elaboração de projetos de desenvolvimento que valorizem as identidades simbólico-culturais dos territórios ou regiões, seguindo alguns autores contemporâneos (RAFFESTIN, 1993; HAESBAERT, 1997; SAQUET, 2007). Para Saquet (2003, p. 79)

A territorialidade corresponde às relações sociais e às atividades diárias que os homens têm com seu entorno. É o resultado do processo de produção de cada território, sendo fundamental para a construção da identidade e para a reorganização da vida quotidiana. Assim sendo, a identidade é construída pelas múltiplas relações-territorialidades que se estabelecem

todos os dias e isso envolve, necessariamente, as obras materiais e imateriais produzidas, como os templos, as canções, as crenças, os rituais, os valores, as casas, as ruas, além de outros aspectos (SAQUET, 2003, p.79).

Ao falarmos de identidade territorial temos que entender o território dentro de uma visão integrada. Segundo Haesbaert (2004) há uma conjugação, nessa concepção, entre os processos políticos e culturais como principais definidores de cada território.

Assim, a construção da identidade se dá pelas múltiplas relações territoriais que são reconhecidas pelo indivíduo, envolvendo as obras materiais (monumento, organização urbanística, templos, casas, ruas) e elementos imateriais (canções, crenças, valores). Importante relacionar que cada um destes elementos materiais e imateriais são construídos e trazem reflexões do desenvolvimento sócio histórico de cada região. Ao mesmo tempo que os indivíduos alteram historicamente as características regionais, as características influenciam a (re)definição das identidades destes sujeitos, sendo uma dupla direção de significação e relação da objetividade-subjetividade. Haesbaert (2004) aponta que, a partir dessa concepção, estamos compreendendo a noção de territorialidade como um processo de relações sociais, tanto econômicas, como políticas e culturais de um indivíduo ou de um grupo social. É o resultado do processo de produção de cada território, sendo fundamental para a construção da identidade e para a reorganização da vida cotidiana.

A construção da identidade territorial é definida por identidades sociais presentes no território através de apropriações que os sujeitos fazem através de ideias, do espaço e da cultura. Cruz (2007) propõe que a definição de uma identidade territorial passa por dois elementos: os espaços de referência identitária e consciência socioespacial de pertencimento. Com relação aos espaços de referência, temos o recorte do espaço e das temporalidades e é onde se dá as experiências sociais e culturais (símbolos, organização do espaço, consumo, formas de significação). O autor destaca que os espaços de referências vão desenvolver os sentimentos e darão o significado do pertencimento dos indivíduos quando relacionamos os territórios. Já a consciência socioespacial faz relação com a ideia de pertencimento, ou seja, do indivíduo se reconhecer enquanto sujeito em relação ao seu território ou a sua comunidade. Isto se dará através de uma construção sócio histórica e da interação que este indivíduo faz com a consciência da sua espacialidade.

Percebemos, assim, que a identidade territorial participa da construção da identidade pessoal pelas apropriações simbólicas do território e também pela vivência dos aspectos econômicos, políticos e sociais. Cruz (2007) traz que o território é um “*continuum*

funcional simbólico”. Com esta compreensão, a identidade irá se estabelecer em uma profunda relação com os elementos territoriais, ao longo da vida do indivíduo.

Esta dinâmica território-identidade, foi tratada por Raffestin (1993, p. 158):

(...) a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do vivido territorial pelos homens de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas.

No momento em que um território define limites, ele também está contribuindo para uma definição da identidade pessoal, vemos isto na caracterização dos estados-nações e dos componentes que o formalizam. Ao definir a linguagem, os hábitos nacionais, a bandeira, o hino, os valores nacionais, um território passa a fornecer aos indivíduos um conjunto de peças que vão constituir a sua identidade. Entretanto, estas relações são dotadas de um dinamismo social e podem, por muitas vezes, superar os limites territoriais, com a apropriação de novos territórios ou mesmo da reconstrução das identidades territoriais em novos espaços (ALBAGALI, 2004).

Para abordar esta questão do dinamismo que envolve os territórios, podemos trazer o autor Canclini (2003) que aborda o conceito de culturas híbridas, definida como a coexistência de culturas tradicionais e de formas globalizadas, dando ênfase a lógica da globalização e regionalismo. O mesmo autor propõe que a identidade tem relação com a sensação de pertença do indivíduo dentro do seu país, cidade ou entidade, que de alguma forma é compartilhado por todos, ou seja, os torna idênticos. Através da aceleração das comunicações e da globalização, as culturas híbridas nos dão uma direção para pensar em uma nova identidade territorial, onde os limites físicos dos territórios podem não serem determinantes na constituição das identidades pessoais.

Portanto, conforme apresentamos aqui a identificação de indivíduos com sua territorialidade (material e simbólica) fornece a matéria-prima para a (re)construção da identidade pessoal, sendo assim, temos que considerar as relações territoriais na compreensão das subjetividades. Haesbaert (1997, p. 172) traz esta perspectiva em sua obra:

Partimos do pressuposto geral de que toda identidade territorial é uma identidade social definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo das idéias quanto no da realidade concreta, o espaço geográfico constituindo assim parte fundamental dos processos de identificação social.

Entendemos assim, o território enquanto produtor e expressão de identidades individuais, a partir das práticas e do cotidiano destes indivíduos neste espaço e suas identificações em curso. Percebemos hoje este pensamento em transição, pois, conforme aponta Haesbaert, vivemos em uma era de territorializações, reterritorializações e multiterritorializações, ou seja, há um dinamismo evidente nas interações indivíduos-territórios, muito em função das facilidades no trânsito entre territórios, movidos por interesses particulares. O caso das migrações que percebemos no Brasil são um exemplo desta dinâmica territorial e suas consequências evidentes nas identidades pessoais.

Outro exemplo neste sentido, é a defesa das fronteiras enquanto elementos de definição de uma identidade nacional, dentro de uma lógica do estado-nação. Os indivíduos buscam preservar uma fronteira cultural e social que acompanhe a fronteira física, com o objetivo de fortalecer e manter uma identidade territorial livre de “influências” externas, mesmo em um contexto de globalização ou redes, como vivemos na atualidade.

Estes exemplos nos mostram que as referências espaciais continuam demarcando importantes limites em termos de identidades territoriais e colocando a sua relevância na definição ou na (re)construção das identidades pessoais. Neste sentido, a identidade não conta apenas com o entrecruzamento dos elementos culturais de um povo e sim das territorialidades que este grupo vivencia ao longo da sua trajetória territorial e seus processos de multiterritorializações.

Um dos elementos de uma identidade territorial está no que os autores chamam de “lugares de memória”, ou o local onde registra-se memórias, recordações como forma de preservar um passado cultural de um determinado território. Assim, a identidade também reside na capacidade de recordar estes elementos que estão presentes no território representando o caráter simbólico na construção das identidades pessoais. Neste sentido Amorim (2010, p.72):

A iconografia oferece às comunidades políticas os símbolos e mitos unificadores que funcionam como fator de resistência à mudança ou de base para a estabilidade. Como já afirmado, hinos, bandeiras, uniformes, propagandas e fotografias são instrumentos na “fabricação” de uma identidade territorial e favorecem a difusão da mensagem identitária dentro e fora do território, em diferentes dimensões temporais, mas, principalmente, no tempo passado, aquele que faz da memória um lugar de sentido.

Sendo assim, percebemos que os territórios são espaços de apropriações controladas pelos indivíduos ou instituições onde ocorrem práticas simbólicas que criam uma

dimensão afetiva espacial. Isto demonstra a dominação dos indivíduos sobre os lugares. Conhecer seu território é na realidade conhecer-se a si mesmo e aos outros através da vivência do cotidiano e das formas como se materializam

Na visão de Staub e Bulgacov (2000) um espaço, assim, não apenas se transforma em vários lugares por conta de aspectos simbólicos. Para além disso, os próprios lugares se metamorfoseiam em territórios à medida que são eivados por interesses políticos, por posições e disputas tanto pelo uso quanto, principalmente, pela luta pela legitimação do uso desse território.

Não podemos desconsiderar na avaliação de uma identidade territorial a dimensão e os embates da política que estão presentes nas territorialidades. Ou seja, a constituição das identidades pessoais também passa por componentes políticos e de poder que criam sentidos e significados. O status e algumas características políticas de um território se traduzem em símbolos e representações identitárias que conectam o indivíduo ao seu território. É possível verificar, neste sentido, a luta e as disputas por identidades, pela necessidade de pertencimento dos indivíduos em determinados territórios e a criação do sentimento de comunidade.

História de foz do iguaçu e suas principais características

Aspecto histórico e geográfico

Por localizar-se na tríplice fronteira, Foz do Iguaçu tem suas raízes influenciadas pela longa história que conduziu a constituição da Argentina, do Brasil e do Paraguai. O Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494, na cidade espanhola de mesmo nome, dividiu as porções de terra descobertas na América entre os reinos da Espanha e Portugal. Com essa medida, toda a região oeste, que hoje é território paranaense, pertencia à Espanha. Os distintos padrões de ocupação e colonização destes territórios (o português e o espanhol) ditaram o ritmo de desenvolvimento e crescimento da região, bem como influenciaram os principais conflitos bélicos ao longo do século XIX entre Brasil e Argentina, além daquela que foi a mais longínqua e violenta batalha armada da América Latina, a Guerra do Paraguai (1864-1870) (CARNEIRO, 2016)¹.

¹ Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu, 2014, p.9

Após a Guerra do Paraguai toda a porção de terra que antes pertencia ao Paraguai e se estendia até Guarapuava, foi anexada ao estado do Paraná. Essa recomposição territorial foi facilitada pela baixíssima densidade demográfica e a quase nenhuma atividade econômica na região. Contudo a dificuldade de acesso devido a mata atlântica densa, a inexistência de meios de comunicação e o acesso somente via hidrovias, dificultavam a ocupação do local. Devido a isso, somente em 1889 foi realizado o primeiro censo no povoado que hoje é Foz do Iguaçu. Segundo o levantamento, a população era composta por 324 pessoas, sendo a maioria paraguaios. No mesmo ano, chega de Guarapuava, a expedição nomeada para fundar a Colônia Militar. Editais afixados na região anunciavam que o processo de fundação da Colônia Militar tinha início, e que lotes de terras seriam distribuídos à colonos interessados (LIMA, 2011).

Segundo o site da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, em 1881, a cidade recebeu seus dois primeiros habitantes, o brasileiro Pedro Martins da Silva e o espanhol Manuel Gonzáles. Nos primeiros anos do século XX, a população chegou a aproximadamente 2.000 pessoas e o vilarejo dispunha de uma hospedaria, quatro mercearias, um rústico quartel militar, mesa de rendas e estação telegráfica, engenhos de açúcar e cachaça e uma agricultura de subsistência. Em 14 de março de 1914, pela Lei 1383, foi criado o Município de Vila Iguaçu, instalado efetivamente no dia 10 de junho do mesmo ano, com a posse do primeiro prefeito, Jorge Schimmelpfeng. Em 1918, o município passou a denominar-se “Foz do Iguaçu”.

Em 1920 é inaugurada a primeira estrada que ligava Guarapuava a Foz do Iguaçu, apesar de precária, facilitou o acesso a região. Quinze anos depois, em 1935, é inaugurado o primeiro campo de pouso, que recebeu um pequeno avião do Correio Aéreo Militar. E em janeiro de 1939 o Parque Nacional do Iguaçu é criado pelo Decreto nº 1035 do Governo Federal, após uma intensa negociação e disputa entre Brasil e Argentina pela definição de suas fronteiras (LIMA, 2011).

Outros dois momentos históricos e importantíssimos para Foz do Iguaçu foram a construção da Ponte Internacional da Amizade, que foi inaugurada em 1965 pelos presidentes Castelo Branco, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, e a assinatura da Ata do Iguaçu em 1966, que criou a Itaipu. Sendo que somente em 1973, quando o Tratado de Itaipu foi firmado e, com isso, definido o aproveitamento hidrelétrico do Rio Paraná, é que foi possível iniciar as obras. Desta forma, em 1982 foi inaugurada a Itaipu, sendo considerada a maior hidrelétrica do mundo (LIMA, 2011).

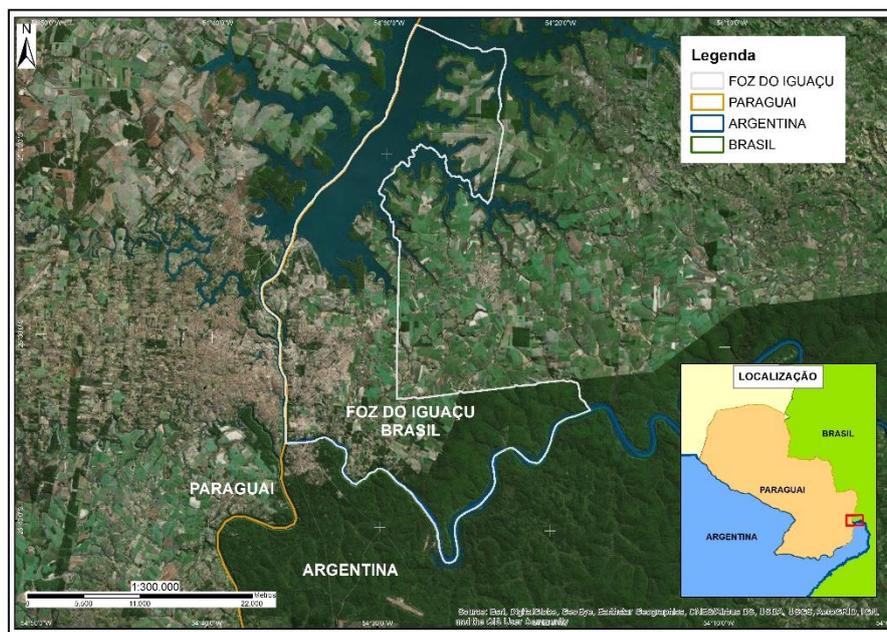
Outro grande passo para integração entre Brasil e Argentina foi a construção da Ponte Tancredo Neves. Inaugurada em 29 de outubro de 1985, a ponte ligava Foz do Iguaçu ao município argentino de Puerto Iguazú. Neste mesmo ano, o Congresso Nacional adotou eleições diretas para áreas de Segurança Nacional, caso de Foz do Iguaçu, que desde de 1968 tinha seus prefeitos nomeados pelo Governo do Estado com anuência do Presidente da República (CARNEIRO, 2016).

Foz do Iguaçu em 2014 completou seu primeiro centenário, é uma cidade conhecida pelo seu forte aparato turístico, muitos se dirigem até ela para visitar locais como as Cataratas do Iguaçu, uma das sete maravilhas da natureza, a Itaipu Binacional, uma das sete maravilhas do mundo moderno, o Parque das Aves, entre outras atrações. Conta com uma população estimada de 258.823² habitantes, apresentando uma composição étnica variada. O PIB per capita é de R\$ 50.727,72 (IBGE, 2016).

Está localizada no extremo oeste do Paraná, sendo a principal economia da região, na tríplice fronteira do Brasil com Paraguai e Argentina. Possui uma área total: 617,71 km², sendo esta distribuída em uma área urbana de 191,46 km², área rural de 138,17 km², o Parque Nacional do Iguaçu com 138,60 km², o Lago artificial de Itaipu com 149,10 km² e ainda a Ilha Acaray com 0,38 km². O município possui aproximadamente 290 bairros, divididos em doze grandes regiões, que são elas: Região do Três Lagoas, Região da Vila C, Região do Morumbi, Região do Porto Meira, Região do Jardim São Paulo, Região do Jardim América, Região do Parque Imperatriz, Região da Vila A, Região do Centro/Vila Yolanda, Região do Campos do Iguaçu, Região da Vila Carimã e Região Rural. Dentre as estas, a Região do Jardim América possui 22 bairros que somados possuem 14.820 habitantes. (SECRETARIA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2008)

²Estimativa da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2018. Fonte: Censo/IBGE.

Figura 1. Mapa da Cidade de Foz do Iguaçu - PR



Fonte: Geovane Calixto (2018)

Economia

Conforme a Edição Especial do centenário de Foz do Iguaçu feito pelo jornal Gazeta do Iguaçu em 2014, o município passou por quatro ciclos econômicos importantes, sendo o primeiro o da erva-mate e da madeira, depois Itaipu, seguido pelo ciclo da exportação e do turismo de compras, e hoje concentra sua economia no ciclo de desenvolvimento sustentável.

Por aproximadamente um século, entre o período de 1870 e 1970, a economia local estava atrelada a extração de madeira e ao cultivo de erva-mate, sendo estas atividades realizadas principalmente por argentinos que utilizavam a mão-de-obra paraguaia em regime de semiescravidão. Somente com a vinda da Colônia Militar a exploração de madeira passou a ser feita por brasileiros. Além disso, pequenos comércios foram fundados e pequenas propriedades rurais foram aparecendo (LIMA, 2011).

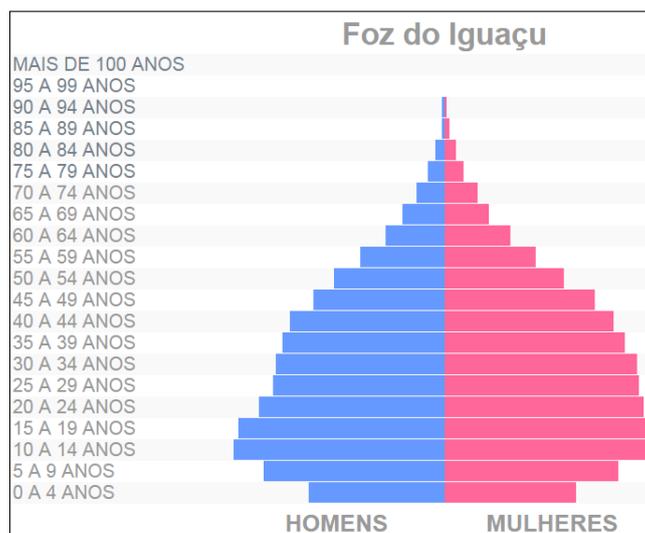
Somente com a construção de Itaipu, que durou de 1970 a 1980, a cidade vivenciou seu segundo ciclo econômico. As contribuições para o desenvolvimento de Foz do Iguaçu estão muita além do aumento da população, que chegou a atingir 385% de crescimento, passando de 34.000 habitantes para 136.000, sendo no auge das obras, 40.000 somente funcionários da hidrelétrica, o aumento de investimentos em infraestrutura urbana, por parte do setor público, foi outro grande benefício (FRANSICO, 2016).

Após a inauguração da usina, parte da população permaneceu no município, e com a abertura da Zona Livre de Comércio em Ciudad del Este, no Paraguai, iniciou-se um novo ciclo econômico, o das exportações e do turismo de compra. A atração por investimentos árabes e asiáticos para a cidade vizinha a tornaram o terceiro maior centro comercial do mundo, além disso, esse ciclo foi responsável por absorver grande parte da mão-de-obra obsoleta que surgiu na cidade após o término das obras de Itaipu. Contudo, a carência do Paraguai por bens de consumo básicos de qualidade e que atendessem a demanda do país se apresentou como uma excelente oportunidade para empresários brasileiros que, ao identificarem a carência do país, migraram para Foz do Iguaçu a fim de atender a esse mercado. A cidade tornou-se assim um centro de mercadorias destinadas ao país vizinho, o que possibilitou emprego e renda para a população local. Este ciclo durou de 1980 a 1995 (FRANCISCO, 2016).

Conforme o gráfico 1, que ilustra a Pirâmide Etária do município, observa-se o alargamento mais próximo à base da pirâmide, uma população predominantemente jovem (10 a 14 anos e de 15 a 19 anos). Porém, a população adulta, pertencentes as faixas etárias do meio da pirâmide, detém uma parcela muito significativa dos habitantes da cidade. A população mais idosa é pequena, comparada as outras faixas etárias.

Um fato histórico válido para análise do perfil demográfico da cidade é o incremento populacional no período de 1970 a 2007, ocorrido, principalmente, em consequência da construção da Hidrelétrica de Itaipu e do turismo de compra. O processo migratório em massa trouxe para a cidade uma parcela da população de baixa renda e com pequena qualificação profissional, contrastando com um outro perfil, o de uma população menos numerosa, porém com alta qualificação e dos setores da produção de energia e do turismo (CARNEIRO, 2016).

Gráfico 1. Pirâmide Etária de Foz do Iguaçu



Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

Ainda segundo o Censo (2010), são 70.386 pessoas consideradas ocupadas totais, que compreendem as pessoas com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente por empresas. Outro dado que é possível analisar é o aumento de expectativa de vida da população da cidade, o que tem levado a um alargamento na pirâmide etária.

Outro dado interessante é sobre a economia familiar de Foz do Iguaçu.

Tabela 1. Economia Familiar

Economia familiar	
Rendimento Familiar	Percentual
Até 1 salário mínimo	15,56%
Mais de 1 a 2 salários mínimos	29,32%
Mais de 2 a 3 salários mínimos	15,42%
Mais de 3 a 5 salários mínimos	15,25%
Mais de 5 a 10 salários mínimos	14,32%
Mais de 10 a 20 salários mínimos	5,38%
Mais de 20 salários mínimos	2,72%

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010.

O rendimento familiar mensal das famílias em 2010 concentrava-se mais em rendimentos de um a dois salários mínimos, correspondendo a aproximadamente 30%. Isso é um fato agravador para o comércio, pois em momentos como o que o país está passando, de altas taxas de juros e aumento da inflação, o poder de compra das famílias tem diminuído,

e uma vez que a maior parte da população de Foz do Iguaçu tem renda familiar baixa, sofrem mais com os aumentos dos preços.

Segundo o censo de 2010 do IBGE, quase 60% dos cargos de trabalho na cidade, estão localizadas no âmbito informal, uma forte diferença, se comparado a outros municípios da região Oeste do estado (Cascavel – Toledo), elevados índices nesta área, afetam principalmente os números do PIB municipal, afetando as avaliações das regiões dinâmicas de economias regionais e locais. Esse grande aumento no âmbito informal, se deu através dos anos de 1970 – 1980 devida a instalação de “barrageiros” (trabalhadores informais da construção civil, que migram a cidades com capacidade hidroelétrica para a construção das mesmas), que logo após a construção da barragem de Itaipu, acabaram ficando sem emprego e com isso, se debandaram a áreas rurais e áreas informais de trabalho, tanto em território nacional, quanto no país vizinho, o Paraguai.

Tabela 2. Empregos Formais, Ocupação Total e Grau de Informalidade em Territórios Selecionados do Paraná

Território	RAIS (Emp Formais)	Censo (Total Ocupados)	Ocupados Informalte	Grau de Informalidade
Paraná	2.783.715	5.307.831	2.524.116	47,6%
Oeste Paranaense	298.662	676.537	377.875	55,9%
Foz do Iguaçu	51.017	123.640	72.623	58,7%
Cascavel	87.146	153.511	66.365	43,2%
Toledo	38.994	66.983	27.989	41,8%

Fonte dos Dados Brutos: RAIS-MTE e Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Fonte: IBGE, 2010.

Outro aspecto muito levado em consideração no estado do Paraná, além do Turismo, é o forte apelo agroindustrial, sendo hoje uma potência reconhecida em todo o Brasil, sendo a região Oeste grande responsável por este título, tendo Cascavel como maior polo Agroindustrial do estado e, na sequência, Foz do Iguaçu, viabilizando aos agricultores da região em torno da cidade, como Santa Terezinha, São Miguel, Itaipulândia, grande aparato técnico, tais como, vias de acesso, desenvolvimento de Cooperativas Agroindustriais, Bancos e etc.

Ainda como questão econômica, outro setor em destaque na região, e exclusivo a Foz do Iguaçu, é o mercado imobiliário, que responde por algo entre 25% e 30% da movimentação de renda da cidade, tudo isso se deve a grande criação de condomínios

horizontais na cidade, plano desenvolvido nos grandes centros, que se tornou tendência na cidade a partir de 2002, devido ao grande boom de moradores na cidade, por conta da instalação de grandes centros universitários, tais como Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e Instituto Federal do Paraná (IFPR) que juntas contam com mais de 7.000 alunos nos cursos de graduação e pós-graduação (Ano Base: 2018), reforçando ainda mais este setor.(CARNEIRO, 2016)

Ao analisar Foz do Iguaçu em um panorama geral, desprende-se que a cidade possui potencial muito representativo no estado do Paraná e no País. Sua população estimada pelo IBGE em 2018 é de 258.823 habitantes, sua composição é bastante diversificada, sendo mais de 80 etnias. O município possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM de 0,751 (IBGE/2010) e renda per capita de R\$ 50,727, 72 (IBGE, 2016).

Foz do Iguaçu e os elementos de uma identidade territorial

A partir deste ponto, passaremos a analisar alguns elementos que caracterizam a territorialidade da cidade de Foz do Iguaçu, criando algumas análises de uma identidade territorial, ou seja, ao mesmo tempo em que estes elementos definem o que é a cidade de Foz do Iguaçu-PR, elas (re)definem as identidades dos indivíduos que interagem com esta territorialidade, fazendo apropriações simbólicas destes elementos.

A Fronteira Brasil – Paraguai – Argentina

De todos os elementos territoriais que influenciam nas identidades pessoais, a Tríplice Fronteira (Brasil – Paraguai – Argentina) certamente tem especial destaque, principalmente se observarmos as relações transfronteiriças que se estabelecem neste território. A facilidade com que ocorrem o transporte, comércio, circulação de pessoas e mercadorias, dentre outras, influencia diretamente no modo de vida das populações que vivem nesta região, indicando como um forte elemento de identidade territorial. A fronteira, de formas diferentes, permeia a vida das pessoas que aqui vive, sejam no idioma, na moeda utilizada, nos relacionamentos de amizade, nas oportunidades de trabalho ou mesmo em elementos culturais que são incorporados por moradores desta região, além dos limites da fronteira física. Ou seja, é possível perceber identificações com diversos elementos que estão

presentes nestes três países e que começam a fazer parte da vida das pessoas que vivem nesta região (CARNEIRO, 2016).

Figura 2. Marco das Três Fronteiras



Fonte: Orientemidia.org (2016)

Em 29 de Maio de 1956, Brasil e Paraguai realizaram acordo para construir uma ponte sobre o rio Paraná que ligaria os dois países. No dia 7 de setembro daquele ano o presidente paraguaio Alfredo Stroessner sancionou a lei 390 relacionada a este assunto. No dia 14 de novembro, o presidente Juscelino Kubitschek assinou o decreto 40350, que cria a Comissão Especial para Construção da Ponte Internacional da Amizade. O início das obras se deu em 1957 e foram concluídas em 1965. A ponte possui 553 metros de comprimento e um vão livre de 290 metros (MILITIELI, 2016).

As Cataratas do Iguaçu (Brasil – Argentina)

Em Julho de 1916, o então presidente da província do Paraná, Affonso Alves de Camargo, assinou o decreto de desapropriação de 1008 hectares da área que era privada. Em 1931 foi assinada a Escritura Pública de Venda e em 19 de Janeiro de 1939 o decreto federal 1035 do Presidente Getúlio Vargas oficializou a propriedade como Parque Nacional do Iguaçu. A UNESCO declarou como patrimônio natural da humanidade em 1986. O Parque possui 185.262,5 hectares (CURY, 2010).

As Cataratas do Iguaçu trazem o elemento da natureza dentro da cidade de Foz do Iguaçu e este atrativo, por ser considerada uma das 7 maravilhas do mundo moderno, atrai a

atenção de turistas brasileiros e principalmente estrangeiros. Assim, temos um fluxo constante de turistas que acessam por via rodoviária ou aérea e trazem características cosmopolitas para a cidade (CURY, 2010).

Figura 3. Cataratas do Iguaçu



Fonte: fozdoiguacu.destinodomundo.com.br (2016)

Itaipu Binacional

Como abordamos no histórico de Foz do Iguaçu, a inauguração da Usina de Itaipú reconstruiu o desenvolvimento desta cidade e trouxe vários elementos que passaram a fazer parte do cotidiano dos moradores. Desde a sua construção, a idealização de um bairro próximo a usina, da organização dos trabalhadores e barrageiros, da constituição das vilas de moradores, da criação de estruturas de saúde, educação e lazer, Itaipú agregou várias características que passaram a ser incorporadas pelos moradores desta cidade. (MILITIELI, 2016)

Em 1961 no governo Jânio Quadros, aparece o primeiro esboço de projeto para se aproveitar o potencial das Sete Quedas de Guáira, após conversar com o presidente do Paraguai Alfredo Stroessener, os dois países assinaram em 22 de junho de 1966 o “Ato do Iguaçu”. Já em 26 de Abril de 1973, Emilio Médici e Alfredo Stroessner assinaram o “Tratado de Itaipu”, comprometendo-se a construir uma usina, criando a Itaipu Binacional, com diretoria empossada em maio de 1974. A construção da hidrelétrica começou em 1975, sendo

concluída em 6 de maio de 1991, quando entrou em funcionamento o 18º gerador. No ápice da obra chegou-se a ter 40 mil trabalhadores.

Figura 4. Usina Hidrelétrica de Itaipu



Fonte: itaipu.gov.br (2016)

Além de representar um acordo Binacional, a usina de Itaipu empreende na região fronteiriça diversas ações ambientais, sociais e educacionais através dos seus projetos como Cultivando Água Boa, Parque Tecnológico de Itaipu – PTI, Hospital Costa Cavalcanti, dentre outros. Estas ações são realizadas tanto no Brasil quanto no Paraguai, criando condições para o fortalecimento das relações binacionais são só na parte de geração de energia, mas em dimensões que envolvem a vida dos indivíduos que vivem nestas cidades e são beneficiadas por diversos projetos estabelecidos pela usina. (LIMA, 2011)

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi o de analisar alguns elementos da identidade territorial da cidade de Foz do Iguaçu. Para tanto, iniciamos estudando o conceito de Identidade Territorial para posteriormente analisarmos o desenvolvimento histórico desta cidade e

também analisamos alguns elementos que fazem parte deste território e criam identificações constantes nas pessoas que vivem nesta cidade.

É possível perceber como elementos territoriais passam a fazer parte da identidade pessoal dos moradores de uma determinada localidade e a analisar como as especificidades destas territorialidades pode sugerir elementos identitários. Ao analisamos a constituição das identidades pessoais, temos que dar especial importâncias as questões territoriais. Os elementos históricos, geográficos, econômicos e sociais permeiam as identificações que o indivíduo faz ao longo da sua vida, constituindo matéria prima para a formação da personalidade.

Assim, podemos perceber, dentre de uma perspectiva do estudo das identidades dos indivíduos que nasceram e tiveram suas vidas na cidade de Foz do Iguaçu, como estes elementos territoriais influenciam nas definições identitárias. Por exemplo, como a fronteira determina certas configurações da identidade pessoal ou mesmo como os elementos da natureza do Parque Nacional das Cataratas do Iguaçu alterou percepções e identificações pessoais? Estas questões certamente suscitam interesse no desenvolvimento de novas pesquisas interdisciplinares que procuram integrar os conhecimentos da Psicologia, Sociologia, Geografia, História, dentre outras.

Referências

ALBAGALI, Sarita. Território e territorialidade. In: _____. BRAGA, Cristiano; MORELLI, Gustavo; BRAGA, Vinicius Nobre. **Territórios em movimento: cultura, e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E7B7/\\$File/NT000A61AE.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E7B7/$File/NT000A61AE.pdf)>. Acesso em: 20 de set. 2017.

ARAUJO, F. G. B.; HAESBAERT, R. **Identidades e Territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. IBAMA, **Resumo Executivo- Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu**. Brasília, 2000.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

CARDIN, Eric Gustavo. **A expansão do capital e as dinâmicas da Fronteira**. Araraquara: UNESP. Pesquisa (Doutorado em sociologia), 2010.

CARNEIRO, Camilo. **Transfronteirizações na Bacia do Prata**. Porto Alegre, 2016.

CRUZ, Valter do Carmo. Itinerários teóricos sobre a relação entre território e identidade. In: BEZERRA, A. C. A.; GONÇALVES, C. U.; NASCIMENTO, F. R. do; ARRAIS, T. A. (orgs.). **Itinerários geográficos**. Niterói: Ed UFF, 2007. p. 13-35.

CURY, M.J.F. **Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI): interconexões, interdependências, interpenetrações nas cidades da Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR)**. Tese defendida no Programa de Pós Graduação em Geografia. Curitiba, 2010.

FRANCISCO, Wagner De Cerqueira E. "**Dados do Paraguai**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/dados-paraguai.htm>>. Acessado em 30 ago. 2016.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade**. Niterói: EDUFF, 1997.
HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto. 2002.

HAESBAERT, R.; SANTA BÁRBARA, M. J. **Identidade e imigração em áreas transfronteiriças**. Revista Geographia. Niterói, v. 3, n. 5, 2001.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras: Inserções da geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: U.F.M.G., 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em 10 out. 2017.

LAINO, Domingo. **Paraguai: fronteiras e penetração brasileira**. São Paulo: Global Editora, 1979, 247 p.

LIMA, Fernando Raphael Ferro de. **Desenvolvimento regional na fronteira Foz do Iguaçu/BR, Ciudad del Este/PY**. 2011. Pesquisa (Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

MILITIELLI, Edson Matias. **A representação do argentino na (s) fronteira (s)**. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre/RS: EST Edições, 2003.

SAQUET, Marcos Aurelio; BRISKIEVICZ, Michele. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 31, p. 3-16, 2009.

Elementos de uma identidade territorial: Um estudo de caso da cidade de Foz do Iguaçu-PR. Giuliano Silveira Derrosso, Mauro José Ferreira Cury.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Inventário da Oferta Turística. Estatísticas – 2008.**

Submetido em: novembro de 2018.

Aceito em: maio de 2019.